

CELTAS E GÁLATAS DE GORDION: UMA COMPARAÇÃO

Profa. Mestranda Bianca Miranda CARDOSO
Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal Fluminense
kanuae@hotmail.com

Resumo: O texto pretende demonstrar os resultados ainda parciais de uma pesquisa de mestrado em curso que se utiliza das contribuições da teoria pós-colonial e dos estudos de cultura material para analisar o caso específico de interação entre populações em Gordion, um terreno localizado no platô central da Península da Anatólia, hoje Turquia. Este, explorado como sítio arqueológico pelo PENN MUSEUM apresenta um conjunto de esqueletos datados dos períodos helenístico (século III), momento de assentamento de tribos celtas na região; e romano (século II e I), momento de anexação do território como província. A interpretação dos achados do período de assentamento das tribos é feita mediante comparação com tribos celtas europeias. No processo de comparação são verificadas diversas continuidades, mas são observadas também características específicas Gálatas. Pretende-se nessa apresentação demonstrar por meio da cultura material encontrada em Gordion estas características, como auxiliaram a interpretação arqueológica, e, em contrapartida, o quanto é preciso ser cuidadoso nas comparações e atentar para as especificidades locais.

Palavras-Chave: Gordion; Gálatas; Celtas; Sacrifícios; Ossadas.

Abstract: The text aims to demonstrate the results of a still partial Master thesis in progress that uses the contributions of postcolonial theory and material culture studies to examine the specific case of interaction between populations in Gordion, an area located in the central plateau of the Anatolian peninsula, now Turkey. Explored as an archaeological site by the PENN MUSEUM presents a set of skeletons dating from the Hellenistic period (third century), period of settlement of Celtic tribes in the region, and Roman (I and II century), the time of annexation of territory as a roman province. The interpretation of the findings of the period of settlement of the tribes is made by comparison with European Celtic tribes. In this process various continuities can be found but there are also specific Galatian features. This article is intended to demonstrate through material culture found at Gordion features such as assisted archaeological interpretation, and, conversely, how one must be careful in comparisons attempting to local specificities.

Key words: Gordion, Galatians, Celts; Sacrifices; Skeletons.

A cidade de Gordion apresentava um caráter ruralizado durante a antiguidade. Localizada no centro da península da Anatólia, hoje Turquia (ver fig. 1), sabe-se que nesta época já havia uma rede viária que permitia comércio entre o Mediterrâneo e o Oriente e, portanto a interação entre pessoas e populações.



Figura 1

A região é mencionada em diversas fontes literárias antigas, em especial Estrabão (Strabo 2.2.11), como tendo sido ocupada por populações celtas oriundas da Europa que ali se instalaram (ver fig 2). Ainda que este processo tenha se dado inicialmente por interesse destas populações em participação na forma de mercenários em conflitos políticos entre os reinos helenísticos da região (ver fig. 3), sabe-se que seu assentamento ali teve início por volta de 278 a.e.c. e que apesar dos diversos conflitos políticos e movimentações esporádicas em resposta a condições contextuais específicas, sua presença manteve-se presente havendo relatos de que a mesma língua por eles falada ainda existia até o IV século e.c. (RANKIN 1996, p.188).

Diversas escolas apresentam interesse na investigação arqueológica da região, dentre elas pode-se destacar o Instituto Britânico e o Museu da Pensilvânia. A bibliografia produzida sobre a Gordion e os artefatos ali encontrados se expande desde 1900 com uma expedição austríaca (GOLDMAN, 2000) até o presente. No entanto, há um marco bibliográfico reconhecido como a obra mais completa produzida reunindo um apanhado sobre estas menções e análise de vestígios materiais de toda a região. Tal obra foi elaborada por Stephen Mitchell em 1993.

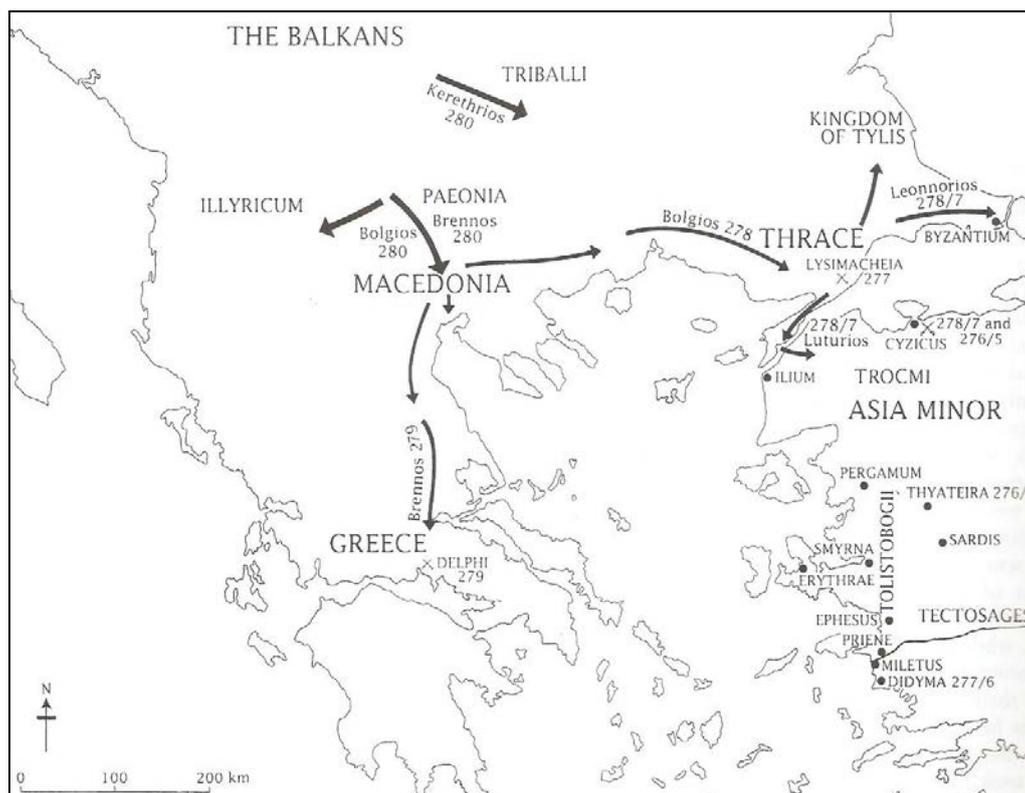


Figura 2



Figura 3

Apesar de escavado desde o século XX, os trabalhos sobre o sítio de Gordion davam clara ênfase aos períodos Alexandrino e Hitita em detrimento dos helenístico e romano, fases de ocupação das populações celtas oriundas da Europa mencionadas anteriormente. Nos anos 2000, no entanto, descobertas da equipe do Penn Museum da Universidade da Pensilvânia originaram publicações que permitem novas interpretações sobre o caráter e a ocupação da cidade por estas populações.

YHSS Phase	Period Name	Approximate Dates	Cultural Affiliation
0	Modern	1920s	Turkish
1	Medieval	10-15th century CE	Unknown/Seljuk
2	Roman	1st century BCE – 4th century CE	Roman
3A	Later Hellenistic	260?-100 BCE	Galatian
3B	Early Hellenistic	330 - ?260 BCE	Phrygian/Greek
4	Late Phrygian	540-330 BCE	Phrygian/Persian
5	Midde Phrygian	After 800-540 BCE	Phrygian
6A-B	Early Phrygian	900-800 BCE	Phrygian
7	Early Iron Age	1100-900 BCE	Phrygian
9-8	Late Broze Age	1400-1200 BCE	Hittite
10	Middle Bronze Age	1600-1400 BCE	Hittite

Nos relatórios preliminares de escavação diversos temas e tipos específicos de cultura material foram abordados como cerâmica, arquitetura, produção de tecidos, vidro, etc. De especial importância para a presente pesquisa foram as publicações de Voigt (2005 e 2012), Selinsky (2004 e 2005) e Goldman (2000 e 2005) por se tratarem do período helenístico e romano respectivamente possibilitando uma comparação entre ambos na qual se possa observar continuidades e mudanças.

Voigt e Selinsky abordam o período helenístico em seus trabalhos analisando um tipo específico de cultura material: esqueletos humanos (ver fig. 4 e 5). As ossadas são entendidas como cultura material na medida em que é possível perceber um tratamento específico dos ossos que inclui preparação, posicionamento e deposição ou enterramento metódicos e não aleatórios. A partir da observação destas ossadas e da análise osteológica das mesmas, levada a cabo por Selinsky, torna-se possível recuperar hábitos alimentares, práticas físicas e nível de estresse dos indivíduos.

¹ Retirado de Voigt, 2012 p.242.

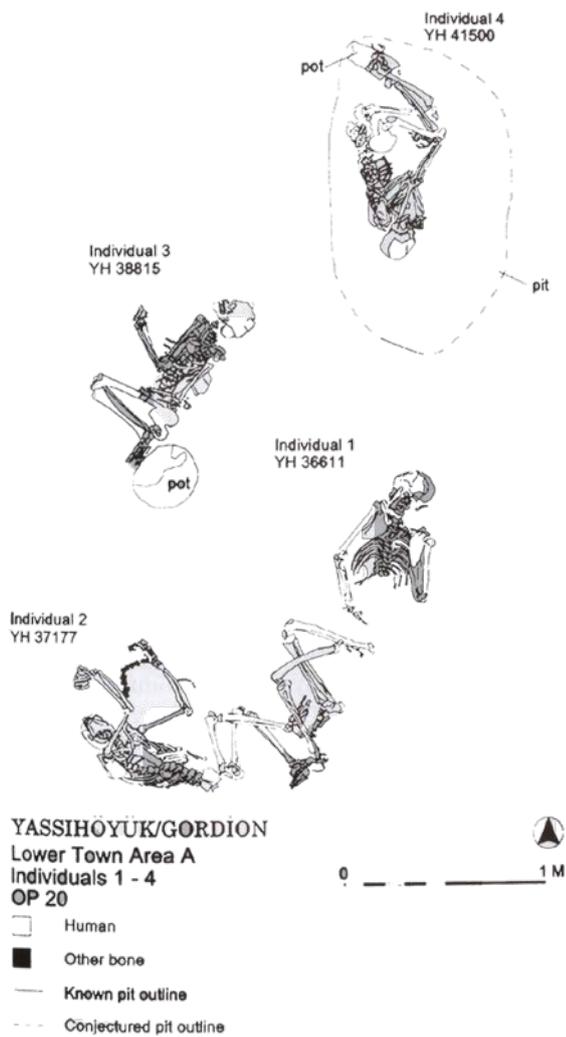


Figura 2

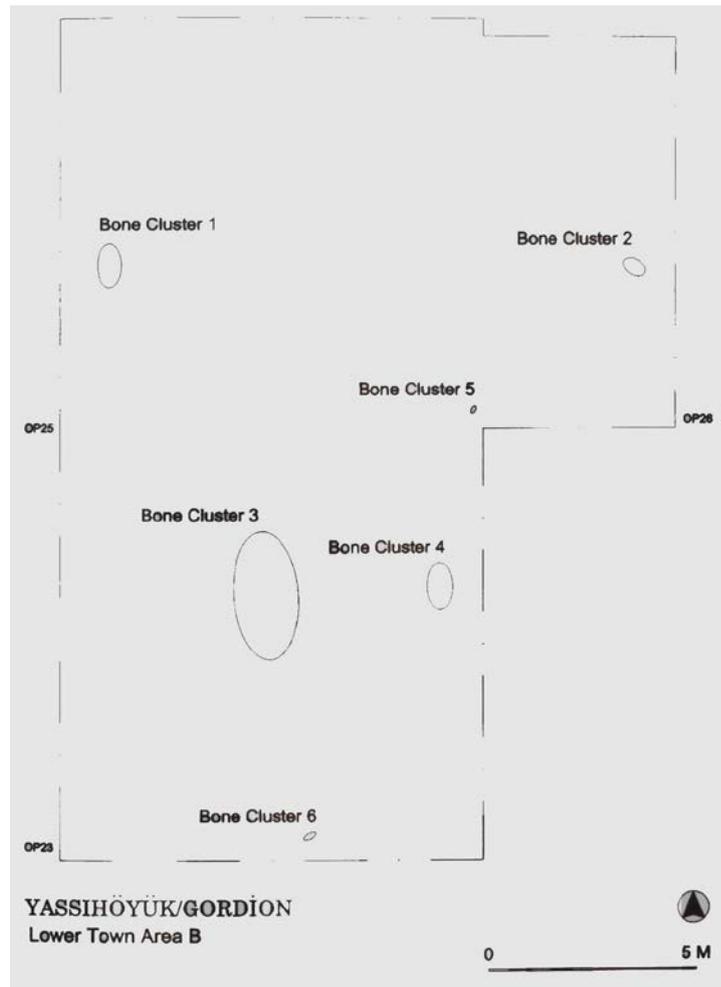


Figura 3

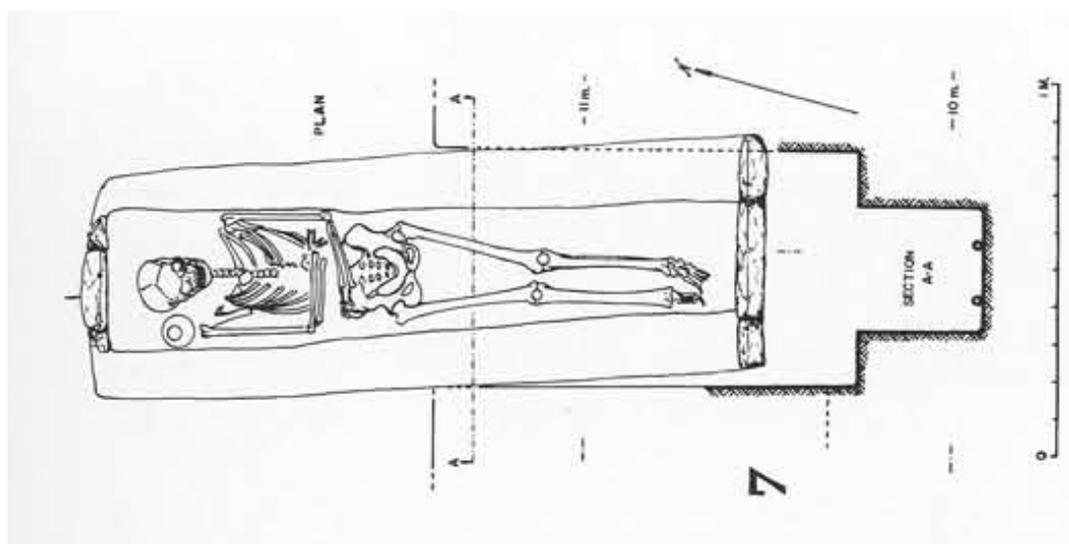


Figura 4

Andrew Goldman, por sua vez, elabora uma profunda análise do material encontrado no sítio abordando construções, numismática, cerâmica e enterramentos (ver fig. 6). Embora não tenha sido feita uma análise osteológica dos esqueletos encontrados, percebe-se de igual forma um tratamento metódico da sociedade para com o indivíduo morto que inclui práticas funerárias específicas.

As operações de escavação desta equipe de pesquisadores trouxeram à superfície cultura material variada que, confrontada com a análise da documentação literária disponível permitiram a formulação de um projeto de pesquisa que ainda se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal Fluminense e que se baseia na formação e análise de um catálogo de espécimes específicos encontrados na região identificada por Selinsky como Lower Town, por Voigt como áreas A e B e por Goldman como cemitérios de Küçük Hüyük.

Os espécimes reunidos no catálogo foram escolhidos por serem oriundos da mesma região no sítio nos períodos helenístico e romano e por, conseqüentemente, apresentarem comparativamente as continuidades e modificações buscadas entre ambos os períodos como mencionado anteriormente. Neste texto será elaborada uma análise sobre estas continuidades e modificações.

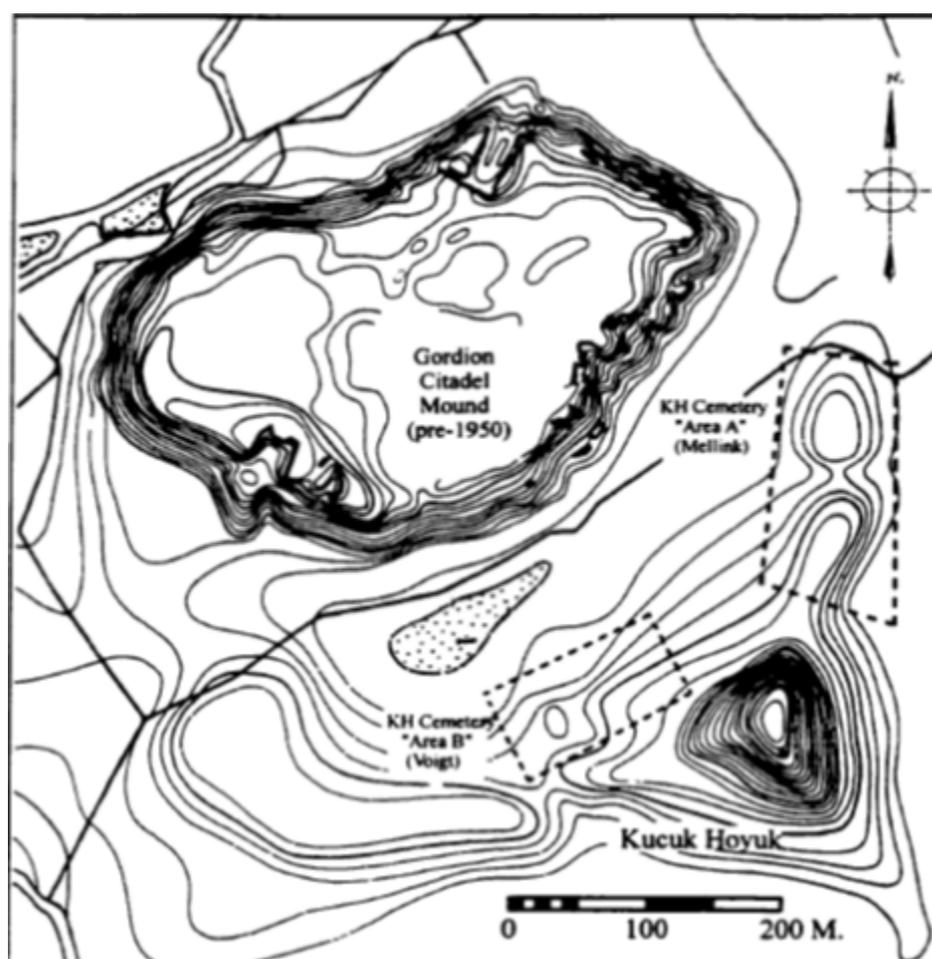


Figura 5

Pretende-se com a formação do catálogo, portanto, a visualização de um processo de hibridização social através da análise de práticas religiosas e sua modificação ao longo dos períodos de ocupação da região.

No período helenístico verifica-se a presença de vestígios físicos de performance ritual (BELL, 1992) de sacrifícios humanos. Esta interpretação se dá por serem as ossadas formadas por ossos de seres humanos diferentes em conjunto com ossos de animais e posicionados metodicamente, por vezes há indícios de traumas como *causa mortis* do indivíduo, o esqueleto está frequentemente incompleto, mas não apresenta indícios de ter sido violado em períodos posteriores, são escolhidos ossos específicos e há frequentemente marcas do processo de remoção da carne dos indivíduos ou marcas de dentes de carnívoros posteriores à deposição.

Em pleno contraste estão os espécimes romanos. No período romano o terreno é denominado necrópole e os vestígios são interpretados como oriundos de práticas funerárias por estarem os esqueletos predominantemente completos ainda que alguns tenham sido violados durante o período medieval ou posteriormente, por estarem em decúbito dorsal e com os braços dobrados sobre o peito com as pontas dos dedos tocando os ombros e por junto a eles terem sido depositados objetos.

Através da análise crítica de literatura greco-romana, em especial Estrabão, verifica-se a migração de tribos da Europa Central para a península da Anatólia por volta de 278 a.e.c. Tais tribos oriundas da Europa Central são identificadas por estas fontes literárias como celtas por possuírem um determinado grau de cultura compartilhada ainda que não se organizassem de forma unificada.

Esta denominação foi largamente reutilizada no período moderno pelo movimento conhecido como *Celtic Revival* que buscava a construção de um passado unificado comum europeu para as nações atuais. Este processo de invenção das tradições como denominado por Hobsbawn (2008) foi um dos motivos para diversos autores abandonarem a denominação celta preferindo termos como nativos, indígenas e autóctones.

No âmbito da arqueologia acadêmica, as discussões sobre etnicidade realizadas desde os anos 80 progrediram no sentido de demonstrar ser esta inerentemente conectada ao conceito de identidade dos indivíduos de uma sociedade, processo este que é extremamente dinâmico na medida em que a construção da identidade de si se dá através do contato e comparação com o Outro (JONES, 1997).

A partir disso, Peter Wells (2001) elabora o conceito de tribalização. Segundo ele, "administradores de estado não conseguem lidar facilmente com as identidades fluidas, fronteiras e alianças em constante modificação e estruturas de liderança difusas que caracterizam a maioria das populações indígenas que encontram." (tradução própria). Sendo assim agentes do estado em expansão encorajam a criação de estruturas tribais nos grupos indígenas de forma que seus membros, território e líderes sejam definidos garantindo os mecanismos necessários para uma interação efetiva.

Através do processo de analogia (VERHOEVEN, 2005), sem o qual a investigação histórica teria um caráter completamente diferente do que assume ao buscar justificativas científicas, mas também sociais para seus trabalhos, torna-se possível reconhecer tal conceito e lógica em diferentes contextos históricos. É importante, no entanto, neste processo atentar para as especificidades de cada contexto histórico e social afim de não ser paralisado por termos guarda chuva.

Para o caso em questão, entende-se que ainda que as populações não se vissem como "celtas" ou em qualquer forma identitária não fluida característica de sua complexidade social até o séc III a.e.c., esta realidade foi modificada com o contato com a estrutura político-social

romana em expansão. Entende-se aqui que a partir desse contato entre Roma e as diversas populações europeias inicia-se um processo de tribalização das mesmas no qual suas estruturas políticas se modificam de forma que em 278 a.e.c., momento em que algumas populações migram para a Ásia Menor, tratam-se sim de três tribos reconhecidas como celtas e que partilhavam em algum nível daquele caldo cultural das demais populações europeias. Prova disso é que as práticas rituais observadas no período helenístico, que é o período de assentamento de três tribos celtas específicas: Trocmi, Tolistobogii e Tectosages, se mostram compatíveis com práticas rituais de populações da Europa e Ilhas Britânicas.

Embora similares, o tratamento dado às ossadas encontradas neste período demonstra que as práticas rituais de Gordion apresentam também especificidades locais que transparecem na análise da cultura material selecionada.

1) A escolha de ossos específicos parece indicar uma rede de significados particulares para cada ritual no qual cada osso tinha uma função ritual específica que transcendia a importância do indivíduo em si, por isso a não utilização frequente de indivíduos inteiros.

2) Após o "assassinato ritual" (INSOLL, 2011), ou determinados tipos de morte, os indivíduos tinham sua carne removida de forma mecânica, o que pode ser depreendido de marcas claras nos ossos.

3) Os ossos eram expostos a diferentes tratamentos após a remoção da carne o que lhes garante graus variados de deterioração.

4) Os conjuntos ficavam expostos para que fossem vistos pela comunidade embora estivessem fora da cidade em si, por isso a escolha de uma localização um pouco elevada com relação ao assentamento.

5) O fato de serem estes ossos provenientes de indivíduos de sexo e idade diferentes e cuja proporcionalidade não aparenta nenhum tipo de predileção parece indicar que os ossos e os rituais teriam uma importância maior do que o indivíduo utilizado.

Estas cinco premissas apontam para a aparente existência de um "banco de ossos" no qual esqueletos são mantidos até que sua importância ritual se manifeste. Isso não exclui a prática dos sacrifícios humanos, mas explica a existência dos aglomerados de ossos encontrados.

Já no período romano embora a região é ainda seja dotada de um caráter ritual, seu tratamento é diferente. O terreno é utilizado para enterramentos formais consonantes com as práticas rituais romanas, ou seja: com os corpos estendidos com as cabeças voltadas para o Norte, em tumbas cavadas no solo que apresentam alguns tipos principais analisados por Goldman (2000). Estes tipos incluem a não presença de um caixão, a presença de uma câmara de madeira, pedra, tijolos de barro e presença de uma câmara menor onde eram depositados objetos como garrafas de vidro, botas, joias, etc.

Entende-se aqui que a modificação no uso ritual do terreno se deve ao processo de romanização específico da região que se divide em dois momentos. Se anteriormente a região era controlada através de alianças entre Roma e os reinos helenísticos locais, em 189 a.e.c. Roma assume um papel intervencionista no qual destaca a expedição punitiva de Manlius Vulso para invasão militar da região sob a proposta de pacificação dos conflitos bélicos locais.

As modificações nas ações romanas podem ser interpretadas, portanto, como reflexo de um caráter anteriormente clientelista e progressivamente intervencionista, imperialista e colonial decorrentes da própria expansão político-econômica romana. Escolhe-se aqui as definições dos termos como apresentadas por Dietler (2005):

Imperialismo: "uma ideologia ou discurso que motiva e legitima práticas de dominação expansionista de uma sociedade sobre outra (o que pode ser igualmente denominado discurso colonial)." (P. 53)

Colonialismo: “os projetos e práticas de controle dirigidas em interações entre sociedades ligadas em relações assimétricas de poder, e processos de transformação social e cultural resultantes dessas práticas.” (P.54)

Este caráter transparece na documentação literária na forma de um discurso de barbarismo e depreciação da população celta em geral, gálata e da região. Cria-se, portanto, um discurso não correspondente à realidade da mesma forma como Said (2007, 2011) demonstra ser o discurso sobre o Oriente durante o período moderno.

Sendo assim, as hipóteses que se tenta provar com esta pesquisa se baseiam no conceito de hibridização cultural (BHABHA, 1998) segundo o qual as diversas culturas em interação tem um papel ativo na construção e reconstrução constante de sua cultura, assim como no interior de uma sociedade os diversos grupos heterogêneos se recriam a partir do contato entre uns e outros.

O contato entre sociedades com características e complexidade social diferentes engatilha esse processo por meio de um deslocamento de referencial que inicia também o processo de tribalização explicado por Wells (2001) e mencionado anteriormente.

No caso em questão, o contato entre Roma e gálatas tem um caráter imperialista e colonial, como demonstrado. Frente a isso a população local, uma cultura também híbrida e, como todas as demais, tendendo sempre à formação de novos híbridos a partir do contato com o Outro, manteve suas práticas rituais de sacrifícios humanos entre os primeiros séculos antes da era comum. No entanto, no período seguinte, as práticas não podiam mais ser toleradas pelas elites romana e local por não condizerem com os projetos ideológicos externos e internos, por isso foram modificadas de forma fundamental para que voltassem a ser compatíveis com o projeto colonial.

Bibliografia:

BELL, Catherine *Ritual Theory, Ritual Practice*. New York: Oxford University Press, 1992.

BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

DIETLER, *Theoretical Challenges from an Ancient Mediterranean Colonial Encounter* IN: STEIN, *The archaeology of colonization and the colonization of archaeology*. USA: School of American Research Press, 2005.

GOLDMAN, Andrew L. *The Roman-period settlement at Gordion, Turkey*. ProQuest Dissertations and Theses; 2000.

_____ *A Roman Cemetery at Gordion, Turkey*. Expedition vol 43, num 2, 2001.

_____ *Reconstructing the Roman-period Town at Gordion* In: KEALHOFER, Lisa. (org.) *The Archaeology of Midas and the Phrygians: Recent Work at Gordion*. 2005.

HOBSBAWN. *A Invenção Das Tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

INSOLL, T. *Sacrifice*. In *Oxford Handbook of the Archaeology of Ritual and Religion*, INSOLL, T. (ed.) 151-165. Oxford: Oxford University Press, 2011.

_____. *Ritual and Religion in Archaeological Perspective*. In *Oxford Handbook of the Archaeology of Ritual and Religion*, INSOLL, T. (ed.) 1-5. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MITCHELL, Stephen. *Anatolia: Land, Men, and Gods in Asia Minor*. Oxford: Clarendon Press, 1993. Vol. 1 e 2.

_____. *The Inscriptions of North Galatia*. In: *Regional Epigraphic Catalogues of Asia Minor II - The Ankara District.*, 13 – 17 & 25 – 27. BAR International Series. BIAA, 1982.

RANKIN, David. *Celts and the Classical World*. London: Routledge, 1996.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

_____. *Orientalismo - O Oriente Como Invenção Do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SELINSKY, Page. *A Preliminary Report on the Human Skeletal Material from Gordion's Lower Town Area*. In: *The Archaeology of Midas and the Phrygians Recent Work at Gordion*. University of Pennsylvania Museum of Archaeology and Anthropology, 2005.

_____. *An Osteological Analysis of Human Skeletal Material from Gordion, Turkey*. MA Thesis: University of Pennsylvania, 2004.

VOIGT, M. *Celts at Gordion - The Late Hellenistic Settlement*. Expedition vol. 45, num. 1, 2003. p. 14 – 19.

_____. *Human and Animal Sacrifice at Galatian Gordion: The Uses of Ritual in a Multiethnic Community*. In *Sacred Killing: The Archaeology of Sacrifice in the Ancient Near East*. USA: Eisenbrauns, 2012.

_____. *Old Problems New Solutions - Recent Excavation at Gordion*. In: *The Archaeology of Midas and the Phrygians Recent Work at Gordion*. University of Pennsylvania Museum of Archaeology and Anthropology, 2005.

WELLS, P. *Beyond Celts, Germans and Scythians- Archaeology and Identity in Iron Age Europe*. London: Gerald Duckworth & Co., 2001.

VERHOEVEN, M. *Ethnoarchaeology, Analogy, and Ancient Society*. USA: Blackwell, 2005.